XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristina Nogueira de Mendonça –

UEL – cmendonca@uel.br;

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
Este artigo tem como objetivo principal refletir sobre o processo de Documentação Pedagógica como estratégia pedagógica na Educação Infantil, pautado por uma prática voltada para as máximas qualidades humanas e que esteja também respaldada na Teoria Histórico-Cultural. As questões norteadoras foram: Como tornar visível os processos vividos pelas crianças no cotidiano escolar? Como constituir o conteúdo produzido por meio de registros base para discussão e ressignificação da prática? Quais ações envolvem esse processo? Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativa. Os resultados mostraram que a Documentação Pedagógica na Educação Infantil é uma atividade docente que estreita o diálogo entre teoria e prática, possibilita uma atitude mais consciente, intencional e reflexiva em relação à prática docente, com vistas ao desenvolvimento máximo das qualidades humanas nas crianças. As ações essenciais a esse processo - observar, registrar e refletir – são entendidas não como ações mecânicas ou corriqueiras, mas intencionais por parte do professor.
Palavras-chave: Educação Infantil. Documentação Pedagógica. Formação de professores

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), no âmbito da Educação Infantil, salienta a necessidade de os professores acompanharem tanto as práticas como as aprendizagens das crianças por meio da

> [...] observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos, tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar

> tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Partindo desse pressuposto de que as ações realizadas em diferentes momentos do cotidiano escolar, tanto do professor como das crianças, necessitam de visibilidade por meio de registros, a fim de serem interpretadas, refletidas e reconfiguradas, apontamos o ato de documentar como fundamental para tornar os processos vivenciados na escola conhecidos, compreendidos e problematizados em sua essência. É fundamental definir – com clareza – o que constitui o processo de documentação pedagógica, já que muitas vezes, no espaço escolar, se tem a compreensão de que tal abordagem é sinônimo tão somente de pareceres descritivos, portfólios, sequências de fotos. Portfólios feitos pelos professores sem a participação das crianças, fotos episódicas de momentos, e não da sequência das ações vividas pelas crianças.

O termo Documentação Pedagógica foi inserido na realidade brasileira a partir das experiências italianas. Uma experiência educacional fundamental e alicerçada sobre tal prática pode ser encontrada nas escolas municipais de Reggio Emilia[1], pois utilizam-se da documentação pedagógica como instrumento de reflexão pedagógica para dar visibilidade a várias formas de compreender a criança, as suas realizações e os processos de aprendizagem que ocorrem durante o trabalho educativo.

As possibilidades presentes na Documentação Pedagógica são numerosas e relevantes para a concretização e aperfeiçoamento do trabalho docente e também para a ampliação dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, para conhecer os seus modos de ser e agir em espaços coletivos. Isso implica a superação de uma visão superficial acerca do que é e para que serve a documentação pedagógica.

Metodologia e Objetivos

A reflexão sobre o processo de Documentação Pedagógica no

[1] cidade do Norte da Itália.

cotidiano da Educação Infantil parte dos seguintes questionamentos: Como tornar visível os processos vividos pelas crianças no cotidiano escolar? Como constituir o conteúdo produzido por meio de registros base para discussão e ressignificação da prática? Quais ações envolvem esse processo? Por meio de um estudo bibliográfico, de caráter qualitativo, buscamos aprofundar o conhecimento a respeito do processo de Documentação Pedagógica como estratégia pedagógica na Educação Infantil, pautado por uma prática voltada para as máximas qualidades humanas e que esteja também respaldada na Teoria Histórico-Cultural.

Esta discussão está condicionada ao projeto de Ensino *A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil,* desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina – UEL, cujo objetivo é aprofundar teoricamente sobre o processo de Documentação Pedagógica no contexto da Educação Infantil, por meio de um grupo de estudos, a fim de que haja a compreensão do papel que a documentação pedagógica tem no estabelecimento de uma relação consciente do professor para com seu trabalho no processo de humanização e desenvolvimento máximo das crianças.

Referencial teórico

Documentação Pedagógica

Quando falamos do processo de Documentação Pedagógica não nós referimos a uma mera coleta de dados ou a confecção dos produtos finais como painéis, portfólios e outras formas de comunicação. Pinazza e Fochi (2018, p.11), esclarecem que a Documentação Pedagógica “não se confunde com mero registro de práticas e, nem tampouco, representa “adereço” que se encaixe em qualquer gramática pedagógica e em qualquer perspectiva curricular”. O que dá sentido à documentação é o seu caráter reflexível do processo de ensino e aprendizagem. Gandini considera que

> Toda essa documentação acaba tornando-se uma fonte indispensável de materiais de que nos utilizamos diariamente a fim de poder "ler" e refletir criticamente, de forma individual e coletiva, sobre a experiência que estamos vivendo e os projetos que estamos explorando. Isso nos permite construir teorias e hipóteses que não são arbitrárias ou artificialmente impostas às crianças. (2002, p.152).

Para Mello (2002), a documentação favorece o alcance de diversificados objetivos: promover o trabalho realizado pela instituição, conferir visibilidade ao projeto educativo, configurar fonte informacional para os envolvidos no trabalho educativo e a outros, como: oferecer informações para apreciação do trabalho realizado pelo professor, pelas crianças e por outros, constituir um corpus textual e/ou imagético do realizado, experimentado e vivido, uma memória das mediações e elaborações.

Dalhberg, Moss e Pence (2003, p. 194) consideram a Documentação Pedagógica

> [...] como conteúdo, é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho. Tal material pode ser produzido de muitas maneiras e assumir muitas formas – por exemplo, observações manuscritas do que é dito e feito, registros em áudio e vídeo, fotografias, gráficos de computador, o próprio trabalho das crianças, incluindo, por exemplo, arte realizada no atelier com o atelierista. Este material torna o trabalho pedagógico concreto e visível (ou audível) e, como tal, é um ingrediente importante para o processo da documentação pedagógica.

A prática de documentar os processos pedagógicos pode servir a diversas finalidades. De acordo com Edwards, Gandini e Forman (1999), enquanto decorrência desse processo é possível:

- Dar visibilidade, para os pais, do quanto, do que e de como os seus filhos estão aprendendo e se desenvolvendo.
- Permitir à criança revisitar as suas experiências, olhando o que fizeram e ouvindo o que disseram. Como decorrência, elas podem reconstituir e reinterpretar suas aprendizagens e vivências, agora de modo mais profundo, tomando-as como ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem.

- Assegurar que o grupo de crianças, e cada uma individualmente, possa se observar de um ponto de vista exterior enquanto está aprendendo, de modo a perceberem o quanto suas realizações são significativas estando delas conscientes e fazendo com que outros também estejam.
- Permitir que os educadores se constituam pesquisadores de suas práticas, relembrando-as, apropriando-se delas e desvelando-as, de maneira que possam reconstruir-se em seus conhecimentos e práticas, enquanto acompanham a caminhada do aprendizado de seus alunos.

A Documentação Pedagógica é mais que um simples juntar de textos, tarefas, instruções, fotos, filmes e tudo mais que se quiser acrescentar. A junção dos elementos componentes é um momento – importante, é verdade – mas, apenas um momento. Outros são essenciais para que a documentação cumpra seu destino: aclarar a assertividade do trabalho docente e evidenciar a qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento alcançados pela criança.

Ações Estruturantes Da Atividade – Documentação Pedagógica

Observar, registrar e refletir são ações estruturantes, inter-relacionadas e inerentes ao processo da documentação pedagógica**.** Parte-se do pressuposto de que, possivelmente, quando o professor observa e registra os processos de ensino e aprendizagem e, a partir desse registro, reflete e discute suas escolhas e ações, suas percepções das propostas que faz às crianças à luz de uma teoria humanizadora tornarão a sua prática mais reflexiva e significativa, podendo agir na formação de capacidades humanas em níveis mais elevados.

O processo de Documentar o que as crianças fazem, falam, pensam e as relações entre adultos e crianças estabelecidas no cotidiano escolar compõe-se não somente do ato de observar e registrar, mas também dos atos de analisar e refletir, compartilhar interpretações para, ao contemplar o passado, compreender o presente e projetar o futuro do trabalho educativo.

A atividade de documentar a prática pedagógica surge da necessidade do professor de que as crianças se apropriem ao máximo das qualidades próprias do gênero humano. O motivo da atividade é usar os

registros como suporte ou instrumento de organização da prática pedagógica, de modo a suprir a necessidade que o professor tem de potencializar o processo de humanização da criança. Sendo assim, a potencialização do processo de humanização, objeto da atividade de documentar, é também o seu motivo real.

De acordo com Asbahr (2005, p.110), "[...] o motivo é o que impulsiona uma atividade, pois articula uma necessidade a um objeto. Objetos e necessidades isolados não produzem atividades, a atividade só existe se há um motivo". Os objetivos da documentação pedagógica são: o estabelecimento de diálogo entre a teoria e a prática, o aperfeiçoamento da prática docente para, intencionalmente, favorecer a aprendizagem das crianças, a organização do ensino de modo a contribuir para necessidades humanizadoras. Conforme Mello (2007, p.15-16), dentre as necessidades humanizadoras destaca-se, [...] "a necessidade de conhecer – de saber mais – constitui-se na necessidade essencial, uma vez que o acesso máximo à cultura é a chave para a apropriação das máximas qualidades humanas." Portanto, quando o motivo da atividade coincide com o objeto da ação, a ação transforma-se numa atividade. O objeto precisa responder ao motivo, responder à necessidade para a documentação constituir-se em atividade.

Compreendendo a documentação pedagógica como estratégia da atividade docente, decorrem daí ações como observar, registrar, analisar e refletir. As operações referentes a como realizar as ações são: observar e registrar sob a forma de escrito, gravação e/ou filmagem das aulas; organizar os dados em diários, painéis, pautas de observações; analisar e refletir acerca dos dados coletados e organização das atividades de intervenção. Nessa perspectiva, Libâneo (2004, p.138) afirma que para a atividade docente "[...] são necessárias estratégias, procedimentos, modo de fazer, além de um sólido conhecimento teórico, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar." As ações só existem como integrantes de um todo maior que é a atividade. Asbahr (2005, p.110) afirma que "[...] as ações possíveis dependerão das condições concretas de vida do indivíduo, e são engendradas historicamente". Tudo isso direcionado para fins de humanização das crianças, de apropriação ativa pelas crianças das

qualidades humanas produzidas histórica e socialmente.

Que motivo que leva um professor a documentar? Se seu motivo estiver no processo de aperfeiçoamento da formação humanizadora das crianças, podemos dizer que se configura como atividade e, se estiver fora disso, é uma atividade alienada. Ou seja, realizar uma atividade cujo objetivo/motivo não está relacionado a seu fim, isto é, documenta porque é obrigado a fazê-lo para ficar bem com a coordenação ou somente para mostrar o produto final aos pais, não traduz finalidade ao que faz. Conforme Mello (2007, p.12), todo agir do sujeito tem sempre um objetivo,

> [...] que é alcançado no final do processo, ou seja, o resultado que o sujeito projeta em nível de ideia, antes de começar a agir - e um motivo que deflagra sua ação. O sentido é dado pela relação entre o motivo e o resultado previsto para a ação. Se houver uma coincidência entre motivo e objetivo, ou seja, se o sujeito atua efetivamente motivado pelo resultado que alcançará no final da atuação – ou ainda em outras palavras, se o resultado da ação responde a uma necessidade, motivo ou interesse do sujeito -, então a atividade tem um sentido para o sujeito que a realiza. Nesse caso, o sujeito está inteiramente envolvido em seu fazer: sabendo por que realiza a atividade e querendo chegar ao seu resultado.

Quando, no trabalho educativo, o professor assume a documentação como uma ação inerente a sua atividade docente, portanto situada na esfera da não-cotidianidade, não espontânea, como parte da esfera complexa da atividade humana, como ação mediadora entre a teoria e a sua prática, sua ação torna-se intencional e consciente. Nessa condição, o professor sabe o que está fazendo, para que está fazendo, porque está fazendo e o faz motivado pelo resultado daquilo que realiza, interferindo intencionalmente nas situações de aprendizagem para criar necessidades humanizadoras nas crianças, direcionadas à apropriação dos saberes produzidos historicamente, que permitirão objetivações em um nível genérico superior.

A Documentação Pedagógica é uma atividade que faz parte da atividade docente, comprometida com a superação do espontaneísmo, naturalidade no processo educativo, pois apresenta como características

fundamentais a intencionalidade e a reflexão. A Documentação Pedagógica constitui-se atividade somente se seu motivo estiver no processo de aperfeiçoamento da formação humanizadora das crianças, pois assim contribui para que as professoras avancem no sentido de ampliar a relação teoria-prática, reduzindo as possibilidades de atuação não intencional, espontânea e natural, característica da vida cotidiana. Elas compreendem melhor o que estão fazendo, por que estão fazendo, como estão fazendo, pois se orientam pelas intencionalidades conferidas às situações de aprendizagem.

Documentar o processo pedagógico é levar a termo uma série de ações intencionais, que visam mapear e analisar as aprendizagens edificadas pelas crianças, bem como identificar e refletir acerca daquelas ainda em curso, para, em decorrência, recompor o trabalho educativo de maneira a alcançar os fins considerados essenciais para concretização de uma prática humanizadora.

Porém, muitas dificuldades se impõem ao processo de documentação pedagógica. Diversas vezes, o professor age de forma solitária, porém, isso requer disposições de amplitude de pontos de vista, responsabilidade e expansibilidade, atitudes que normalmente se encontram presentes em ambientes do tipo colaborativo, nos quais está implícito o elemento da confiança e o compromisso com a partilha de compreensões. Outras dificuldades enfrentadas pelos professores são: o ato de escrever, escassez de tempo, carência de equipamentos (máquinas fotográficas, filmadoras etc.), impossibilidade de registro imediato das ações das crianças.

Registrar implica, necessariamente, escrever e isso suscita habilidade e prática. Também requer revelar-se – e, às concepções que orientam o fazer pedagógico – quando consigna o realizado e as razões que ensejaram os resultados alcançados. Todavia, mesmo que difícil, escrever é um modo de expressar o contexto, dialogando com ele, o que significa uma possibilidade de percorrer e reconstruir mentalmente fatos e situações para repensá-las, para confrontá-las com o referencial teórico a oferecer sustentação para a prática, para aperfeiçoá-las no intuito de garantir que todas as crianças aprendam e se desenvolvam mais.

Quando o professor documenta o processo pedagógico

observando, registrando, analisando e refletindo acerca das realizações infantis, para então recompor a sua prática, ele aprofunda o entendimento de como a criança aprende e se desenvolve, reconhece-se como intelectual de sua prática, avança na compreensão da complexidade do processo educativo e de seu significado para o processo de humanização das crianças, porque compreende o valor de intervir intencional e conscientemente, tendo por base uma teoria cujos pressupostos remetem a objetivos humanizadores.

Assim sendo, documentação empreendida para conhecer, compreender e problematizar aquilo que a criança sabe e faz, para conhecer o desenvolvimento já efetivado pela criança objetivando atuar no desenvolvimento próximo "[...] desenvolver aquilo que lhe falta para a consolidação das funções psicointelectuais" (MARTINS, 2006, p.58), representa ter em mãos um recurso significativo, na medida em que permite ao professor repensar-se e reorganizar a sua prática.

O papel essencial das condições concretas e objetivas de trabalho para a execução do trabalho docente: salas de aula dispondo de recursos diversos e sua organização espacial em espaços de aprendizagem, ambiente externo adequado para o desenvolvimento de atividades variadas, recursos materiais para operacionalizar os registros, auxiliares para ajudarem no desenvolvimento do trabalho docente, espaços coletivos remunerados de estudo e aprofundamento teórico, momentos conjuntos para troca de experiências e compartilhamento de dúvidas e incertezas, formação em nível superior das professoras, organização da escola em termos de planejamento, duração da jornada de trabalho e valorização do profissional pelo pagamento de salários mais dignos.

Dispor de tempo e momentos para estudar e compartilhar processos desenvolvidos é condição fundamental no trabalho docente como atividade intencional e não espontânea, como parte da esfera complexa da atividade humana. Aprofundar a compreensão do significado de infância, elucidar melhor as necessidades inerentes às diferentes idades, aclarar a relevância do ensino enquanto mediação – porque investe na intervenção intencional na zona de desenvolvimento próximo, dentre outros aspectos, é essencial quando há preocupação com o aperfeiçoamento docente, com a

edificação da práxis pedagógica.

Enfim, a prática da documentação pedagógica pode ser uma possibilidade de contribuir para a edificação de uma educação humanizadora, que considera a criança como sendo ativa no processo, capaz de aprender sempre, portadora de direitos, co-construtora de conhecimento e cultura, co-partícipe do processo de ensino e de aprendizagem, portadora de múltiplas linguagens, curiosa, investigadora e comunicativa.

A documentação, quando pensada como um espaço e um tempo para a formação do professor, possibilita a superação da incorporação acrítica de teorias ou a repetição mecânica de modelos, pois exige do professor pensar, quando observa seus alunos, na tentativa de compreender as razões que ensejam determinadas respostas ou comportamentos, “obriga” um novo olhar quando do registro, pois no decorrer da descrição, momentos de entendimento e de dúvida se concretizam na escrita, “obriga” a reflexão, porque favorece um repensar sobre o realizado e o estabelecimento de compromissos e alternativas para superar o não alcançado.

Conclusões

A Documentação Pedagógica como decorrência de observação, registro e reflexão acerca do dia a dia escolar tem se constituído um conjunto informacional de grande valor para o redimensionamento do ensino pela apreensão da qualidade da aprendizagem.

Enfim, a Documentação Pedagógica enquanto estratégica pedagógica contribui para a aprendizagem das crianças e para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico docente. É fundamental destacar o fato de que ela favorece a formação dos professores, quando lhes faculta observar, registrar e refletir acerca de como suas intenções educativas vão ganhando forma e se constituindo em realidade nos espaços onde são educadas, traduzindo-se em aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A opção teórica que orienta o pensar docente é, em última instância, a moldura que condiciona a dimensão desse processo.

Referências

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n 29, p. 108-118 maio/jun./jul./ago., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a09.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

EDWARDS, Carolyn Pope; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DAHLBERG,Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre documentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150-169.

LIBÂNIO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar,** Curitiba, no 24, 2004. Disponível em:<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewFile/2211/1854> Acesso em: 14 jul. 2018.

MARTINS, Lígia Márcia.Implicações Pedagógicas da Escola de Vigotski: algumas considerações. In: MENDONÇA, Sueli Guadelupe de Lima; MILLER, Stela (Org.). **Vigotski e a Escola Atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira&Marin, 2006.

MELLO, Suely Amaral. **A Educação das Crianças de Zero a Três Anos.** Marília, SP, texto produzido para a disciplina Metodologia da Educação Infantil FFC/ Unesp, 2002.

_____. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico- cultural. Florianópolis: **Perspectiva**, v. 25, n. 1, jan/jun, 2007. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2007_01/6-Suely.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v.19, n.40, p.184-199, maio/ago. 2018